



NOSSA VOZ!

*Josiana Dutra Machado
Licenciatura em Música
Universidade Federal São João del-Rei- UFSJ
dutramachado@ymail.com
Inquietações freirianas*

O ano de 2016 será lembrando como um ato histórico, escolas, universidades, institutos sendo ocupados por estudantes que reivindicam a implantação da Proposta de Emenda Constitucional 241-2016 1, (PEC 241), que atualmente teve o nome modificado para, PEC 55/2016 que o atual governo quer implantar em nosso país e contra a reforma do ensino médio. Freire fala que “nestas sociedades se instala uma elite que governa conforme as ordens da sociedade diretriz. Esta elite impõe-se às massas populares. Esta imposição faz com que ela esteja sobre o povo e não com o povo” (FREIRE, 2011, p. 43). A educação no Brasil conseguiu modificar uma realidade que antigamente não era presenciada, hoje o filho da empregada domestica frequenta a mesma universidade que o filho do empresário. Tal realidade causou um incomodo a classe elitizada no país. Um status que está sendo modificado com o avanço da educação, e neste momento corre o risco de retroceder com a proposta do atual governo.

O objetivo deste texto é compreender a postura do educador mediante os fatos ocorridos neste momento em nosso país através dos pensamentos do pedagogo Paulo Freire. Os trabalhos de Freire foram escritos há décadas, mas infelizmente não conseguimos avançar rumo à educação que ele propõe. Com os acontecimentos atuais a esperança dos educadores se diminui diante de tanta crueldade em nossa educação. Quantos reconhecimentos que lutamos para alcançarmos na educação que agora correm o risco de ser perdido, um verdadeiro retrocesso ao povo brasileiro. Ah se Freire estivesse vivo, com certeza ele estaria lutando junto aos jovens das ocupações.

Freire (2011) fala sobre a alienação, sendo profissional ou não, o quanto ela prende a ação de pensamento do ser humano, a sociedade vive num mundo alienado, não se permitem romper essas algemas. Podemos observar a postura dos professores da rede pública do ensino médio da cidade de São João del-Rei, que até no presente momento não se posicionaram sobre a reforma do ensino médio imposta pelo atual governo. Tal silêncio é interpretado como insegurança, medo de correr risco, que Freire relata em seu texto Educação e Mudança, “a alienação estimula o formalismo, que funciona como uma espécie de cinto de segurança”. (FREIRE, 2011, p.31).



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO



Os discentes da Universidade Federal de São João del-Rei, decretaram greve estudantil demonstrando toda indignação com a reforma imposta pelo atual governo, e dando apoio aos docentes que também decretaram a greve, juntos unidos em prol de reivindicações para o futuro do nosso país e do direito a educação do povo brasileiro. Estamos agindo como as propostas de Freire, procurando uma nova escala de valor descruzando os braços e pedindo voz num país democrático.

Não conseguimos neste momento definir o resultado deste ato, porém a alegria de participar de um momento importante que define o futuro do nosso país é inexplicável. Refletir nos pensamentos de Freire nos demonstra o quanto temos que lutar pela educação da nossa pátria. Como estudante de licenciatura e uma futura educadora musical é o meu papel lutar por uma educação libertadora. Nós professores temos o dever de lutarmos pelo futuro de nossa educação.